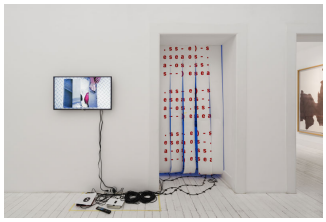
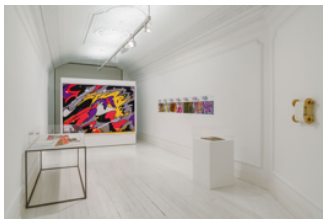
PERSPETIVA ATUAL

Vista da exposição: Marco Godinho. Fotografia: Cortesia MNAC.


Vista da exposição: Marco Balesteros & Sara Vaz, com Diogo Alvim. Fotografia: Cortesia MNAC.


Vista da exposição: Barulio Amado, Francisco Vidal e Sara&Andre. Fotografia: Cortesia MNAC

Vista da exposição: José Maças de Carvalho. Fotografia: Cortesia MNAC

Vista da exposição: Dinis Santos. Fotografia: Cortesia MNAC

ISABEL BARAONA E O DOM DE SER GENEROSO PARA AS PALAVRAS

INÊS M. FERREIRA-NORMAN
2019-05-09

O MNAC abriu as portas ao livro de artista. Intitulada "A incontornável intangibilidade do livro ou o Anti-Livro", a exposição abrange concisamente uma mostra muito completa e competente das diversas modalidades que esta forma de arte toma, com uma tradição que se afirmou nos anos 60. A curadoria de Luís Alegre e Adelaide Ginga ilustrou cuidadosamente esta prática artística, agora mais emancipada em Portugal com feiras de livro de autor e algumas exposições a tornarem-se mais frequentes. O que o 'Anti-Livro' conquistou foi um feito único no panorama nacional, ao expor livros de artistas exclusivamente nacionais num museu, numa exposição relevante e estimulante.

Com meio mestrado em Livros de Artista, várias publicações, exposições, residências, feiras e colaborações, na minha experiência, o livro de artista é, em muitas ocasiões, uma meta disciplina, ou seja, é uma disciplina que se retrata a si própria; retrata as suas aplicações histórico-culturais, as suas funções concetuais e a arte individual de cada artista à volta do tema e materialidade do livro. Fazem-se muitos livros acerca do que é ser livro e muita arte acerca da arte de se ser livro. É também por definição associado à democratização da tecnologia disponível para impressão em massa, como por exemplo a fotocopiadora, como celebra o *Sem Título*, 1968 – conhecido como Xerox Book – por Seth Siegelaub. O "Anti-Livro" é uma exposição paradoxal, mas aplaudível, pelo facto de o museu abrir portas a um médium que começou exatamente como forma de insurgência ao elitismo e custo da arte dos museus e galerias. Um título trocadilho adequadíssimo, portanto.

Desde o *livre d'artiste*, ecoado por Pedro Cabrita Reis, o livro-objeto, representado por António Faria, o livro alterado por Marco Godinho, à *performabilidade* do conceito livro no trabalho de Marco Balesteros e de Sara Vaz, às instalações escultóricas de cariz mais político de Miguel Palma, às técnicas endémicas desta forma de arte como a serigrafia de Braulio Amado, ou o livro de fotografia de José Maçãs de Carvalho, todas estas modalidades do livro de artista revelam uma forma de arte completa e aberta, disposta a mais.

Em particular, a instalação *Escrever Como Caminhar*, 2019 de Isabel Baraona, espelha o aspeto de meta-disciplina que mencionei, mas na especificidade de se ser livro de *um* artista: o livro de artista é mesmo isso, um livro feito por *um* artista e a excelência do seu trabalho reside numa reflexão cultural do seu próprio interior, dos seus pensamentos literários. À imagem da experiência de ler um livro, intimista, a generosidade desta partilha sente-se quando se entra na sala e se é envolto, abraçado mornamente, por palavras desenhadas.

Escrever Como Caminhar é uma instalação que me transporta para um espaço não-físico, um *daydreaming* deambulante que nos deixa mensagens muito subtis através dos suportes de montagem. Palavras desenhadas, uma parede inteira delas, num papel quente, que ao contrastado com a luz branca da galeria aquece o olhar. Seis porta-jornais esculturados com jornais, um em posição de bandeira, um plinto com a publicação principal e três desenhos. O múltiplo também se multiplica em termos de formato, e Isabel confirma nitidamente: "interessa-me explorar formatos" diz, quando me apresenta o mapa que fez na sua residência em Columbia College em 2013, com o Journal of Artists Books, que foi a primeira instância em que usou as palavras desenhadas.

De volta ao MNAC, num contraste cândido com a luz da sala, os traços dos desenhos marcam as pegadas dos movimentos do caminhar. O flainar, conceito aprofundado pelos Situacionistas, é evidente no espírito deste trabalho, mas numa geografia interna, em oposto à fisicalidade da cidade, ou do vento. Assim como é evidente o prazer de desenhar e o amor à poesia. Se o fio condutor da prática de Isabel é o desenho, as palavras estão a tomar conta do seu vocabulário. E as duas coisas (as palavras e os desenhos) combinadas são também "cartas de amor ao próprio trabalho", Isabel explica, e que são uma forma de "exorcismo, [pois eu] desenho em torno [da palavra], é construir uma mancha para que aquilo emerja à superfície". Este exorcismo é claro no uso de um dos artefactos que escolheu, o jornal. Mais acentuado ainda por estar num porta-jornais, aquele que torna público as ideias escritas e gritam as *gordas*, libertando a palavra. *The medium is the message*, já dizia Marshall McLuhan (1911-1980) [1].

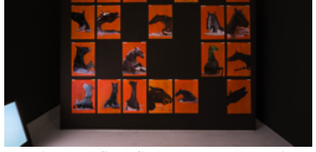
E é na superfície do material que *um* artista trabalha, que se encontram laivos de íntimas profundezas automáticas. A literatura de José Luis Borges, o desenho de William Kentridge, o atrevimento amoroso de Sophie Calle são tópicos dos quais falámos, pois são referências que revelam um dos lados culturais exteriores ao qual a artista reage. Essas culturas podem ser por sua vez de introspeção, como é o caso em muitos dos trabalhos destes artistas. Aqui a questão é que esta introspeção vem à tona. O que Isabel faz com a sua prática é criar espaço para esse discurso interior, metafórica e visualmente. Eu acho que cá dentro, somos mais livres do que em lado nenhum, e o trabalho da Isabel relembra-me esse espaço, aberto, onde as palavras têm espaço para se transformarem em ecos infinitos.

Há musicalidade nas palavras, vê-se no traço dinâmico e na escolha dos suportes que clamam manchetes. Os instrumentos da orquestra são feitos de hastes e papel! Venha a procissão tomar forma e libertar a palavra introspetiva, refletida! Um mantra está a tomar posse! Num mundo cercado de "vómito" digital, a consciência dos materiais e do tempo passado em estúdio são rituais ermitas que incitam essa musicalidade no trabalho de Baraona. Oliver Sacks (1933-2015) cunhou o termo *earworm* para descrever aquela parte de uma música que nos fica a chatear o dia inteiro, a Isabel confessa que tem *wordworm* agora cunhado por mim, pois quando ouve ou lê uma palavra, ou combinações de palavras, estas ficam-lhe na cabeça como obsessões felizes! E quero concordar com ela quando me descreve que um livro é "simple and beloved", um dos seus *wordworms*.

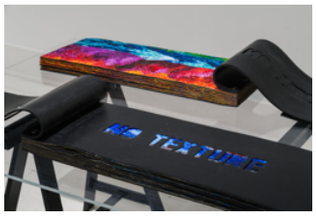
Transboavista VPF
Art Edifício
Cocktail do Mês

Links

Artangel
MoMA The Museum of Modern Art
voarte
MNCARS
TATE
MACBA Museu d'Art Contemporani de Barcelona
PALAIS DE TOKYO SITE DE CRÉATION CONTEMPORAINE
Guggenheim.ORG
Ernesto de Sousa ernestodesousa.com
Centre Pompidou



Vista da exposição: João Fonte Santa. Fotografia: Cortesia MNAC



Vista da exposição: Pires Vieira. Fotografia: Cortesia MNAC

Vista da exposição: R2. Fotografia: Cortesia MNAC

Vista da instalação *Escrever Como Caminhar*, Isabel Baraona. Fotografia: I. M. Ferreira-Norman.

Vista da instalação *Escrever Como Caminhar*, Isabel Baraona. Fotografia: Cortesia MNAC

Vista da instalação *Escrever Como Caminhar*, Isabel Baraona. Fotografia: I. M. Ferreira-Norman.

Outros artigos:

2025-03-20
MAFALDA TEIXEIRA

2025-02-19
INÊS FERREIRA-NORMAN

2025-01-16
INÊS FERREIRA-NORMAN

2024-11-22
INÊS FERREIRA-NORMAN

2024-10-21
AISHWARYA KUMAR

2024-09-21
ISABEL TAVARES

2024-08-17
CATARINA REAL

2024-07-14
MAFALDA TEIXEIRA

2024-05-30
CONSTANÇA BABO

2024-04-13
FÁTIMA LOPES CARDOSO

2024-03-04
PEDRO CABRAL SANTO

O trabalho de Baraona tem um interesse claro em criar um diálogo entre o múltiplo e o único, e ela transporta a sua metodologia dos múltiplos únicos – em que acrescenta detalhes a cópias, ou imprime livros com paginações livres e/ou diferentes – para o espaço da galeria e acrescenta 3 desenhos originais a tinta-da-china, muito pertinho uns dos outros como se assim estivessem mais quentinhos, à semelhança do detalhe manual acrescentado à cópia industrial.

O encontro entre o manual e o industrial é outro aspeto essencial da sua prática artística, e o livro de artista constitui essa união no seu âmago, o que gera uma multiplicidade exponencial de oportunidades abertas. Primeiramente, o livro não era produzido ou acedido facilmente, sendo inicialmente manuscritos. Poucos exemplares eram produzidos, e ligados às diferentes religiões. Carimbos na China e a invenção da imprensa em 1439 por Gutenberg iniciaram o longo processo de democratização (especialmente por causa da implementação da impressão tipográfica) do acesso ao livro. Este método mecânico mais tarde industrializado revolucionou a nossa sociedade, pois a circulação de informação e literacia aumentou drasticamente. Mais ainda, desde a segunda metade do século XX, o pós-guerra efetivou uma cultura literária muito mais difusa no geral; e com movimentos especializados como os Letristas, os Situacionistas e a Fluxus a concretizarem muita poesia visual, estas alianças entre o manual e industrial, palavra e imagem, livro e artista fortificaram-se para projetar o livro de artista na forma como o conhecemos hoje, num objeto feito por medida analógico, quase atemporal. Por enquanto. Curioso seria ver uma exposição de livros de artista daqui a 500 anos. Atualmente, posso-me dar ao luxo de dizer atemporal, pois este é um género de tenra idade que me prove de uma experiência quase religiosa.

No caso da instalação *Escrever Como Caminhar*, o silêncio e o barulho também se manifestam simultaneamente e esta sensação discordante é transformadora, pois expande a qualidade visual para uma auditiva. É também consequente à transformação, uma sensação de novidade, do cheiro à infância, e isso está latente na não-inocência do trabalho de Baraona. Enquanto público estamos conscientes da inocência que é *daydreaming*, de que é o conto infantil por exemplo, mas o trabalho artístico de Isabel é bem versado em diálogos que empurram e puxam, mas encaminham os espectadores ao longo de "uma floresta negra" como esta lhe chama. Para mim, no seu trabalho, o escolher das palavras revela a força que estas provocam, documentam e expressam no contexto de um processo transformativo e artístico. Uma generosidade de expressão da artista, por partilhar tão íntimos pensamentos e de introspeção, por se investir na devoção ao trabalho artístico.

O livro (de artista ou não) é um meio de transformação, e os curadores do "Anti-Livro" e o MNAC aumentaram a circulação e a literacia do seu público acerca do livro de artista provocando e proporcionando a oportunidade de transformação. Para mim é um género artístico tão completo, e *Escrever Como Caminhar* transformou o meu espaço interior. A superfície das palavras que a Isabel moldou desenhando proporcionaram-me uma entrada para o meu próprio deambular. Uma entrada aberta como só o Livro de Artista consegue significar.

[Todas as citações são discurso direto de Isabel Baraona, 1/5/2019, entrevistada em Caldas da Rainha]

Inês M. Ferreira-Norman
Trabalha em gestão artística desde 2007, então, no Reino Unido. Mudou-se para Portugal em 2019 e actualmente continua a ser editora do JAWS (Journal of Arts Writing by Students publicado pela Intellect) e é diretora da Matéria Cíclica. A linguagem sempre fez parte da sua prática artística, a qual encontrou um renovado fervor crítico desde que terminou o mestrado em Livros de Artista e Belas Artes em 2017. Trabalhar com artistas só lhe dá mais vontade de trabalhar com artistas e de falar sobre artistas. E pensar arte.

:::

Notas

[1] Tradução livre 'o médium é a mensagem' em 'Compreender os meios de comunicação, extensões do homem', Marshal McLuhan, publicada por MacGraw-Hill, 1964.

:::

A INCONTORNÁVEL TANGIBILIDADE DO LIVRO OU O ANTI-LIVRO
22 de Março a 2 de Junho 2019

Curadoria: Luis Alegre e Adelaide Ginga
Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado

2024-01-27
NUNO LOURENÇO

2023-12-24
MAFALDA TEIXEIRA

2023-11-21
MARC LENOT

2023-10-16
MARC LENOT

2023-09-10
INES FERREIRA-NORMAN

2023-08-09
DENISE MATTAR

2023-07-05
CONSTANÇA BABO

2023-06-05
MIGUEL PINTO

2023-04-28
JOÃO BORGES DA CUNHA

2023-03-22
VERONICA CORDEIRO

2023-02-20
SALOME CASTRO

2023-01-12
SARA MAGNO

2022-12-04
PAULA PINTO

2022-11-03
MARC LENOT

2022-09-30
PAULA PINTO

2022-08-31
JOÃO BORGES DA CUNHA

2022-07-31
MADALENA FOLGADO

2022-06-30
INES FERREIRA-NORMAN

2022-05-31
MADALENA FOLGADO

2022-04-30
JOANA MENDONÇA

2022-03-27
JEANNE MERCIER

2022-02-26
PEDRO CABRAL SANTO

2022-01-30
PEDRO CABRAL SANTO

2021-12-29
PEDRO CABRAL SANTO

2021-11-22
MANUELA HARGREAVES

2021-10-28
CARLA CARBONE

2021-09-27
PEDRO CABRAL SANTO

2021-08-11
RITA ANUAR

2021-07-04
PEDRO CABRAL SANTO E NUNO ESTEVES DA SILVA

2021-05-30
PEDRO CABRAL SANTO E NUNO ESTEVES DA SILVA

2021-04-28
CONSTANÇA BABO

2021-03-17
VICTOR PINTO DA FONSECA

2021-02-08
MARC LENOT

2021-01-01
MANUELA HARGREAVES

2020-12-01
CARLA CARBONE

2020-10-21
BRUNO MARQUES

2020-09-16
FÁTIMA LOPES CARDOSO

2020-08-14
PEDRO CABRAL SANTO E NUNO ESTEVES DA SILVA

2020-07-21
PEDRO CABRAL SANTO E NUNO ESTEVES DA SILVA

2020-06-25
PEDRO CABRAL SANTO E NUNO ESTEVES DA SILVA

2020-06-09
PEDRO CABRAL SANTO E NUNO ESTEVES DA SILVA

2020-05-21
MANUELA HARGREAVES

2020-05-01
MANUELA HARGREAVES

2020-04-04
SUSANA GRAÇA E CARLOS PIMENTA

2020-03-02
PEDRO PORTUGAL

2020-01-21
NUNO LOURENÇO

2019-12-11
VICTOR PINTO DA FONSECA

2019-11-09
SERGIO PARREIRA

2019-10-09
LUIS RAPOSO

2019-09-03
SERGIO PARREIRA

2019-07-30
JULIA FLAMINGO

2019-06-22
INES FERREIRA-NORMAN

2019-04-03
DONNY CORREIA

2019-02-15
JOANA CONSIGLIERI

2018-12-22
LAURA CASTRO

2018-11-22
NICOLAS NARVÁEZ ALQUINTA

2018-10-13
MIRIAN TAVARES

2018-09-11
JULIA FLAMINGO

2018-07-25
RUI MATOSO

2018-06-25
MARIA DE FATIMA LAMBERT

2018-05-25
MARIA VLACHOU

2018-04-18
BRUNO CARACOL

2018-03-08
VICTOR PINTO DA FONSECA

2018-01-26
ANA BALONA DE OLIVEIRA

2017-12-18
CONSTANÇA BABO

2017-11-12
HELENA OSORIO

2017-10-09
PAULA PINTO

2017-09-05
PAULA PINTO

2017-07-26
NATALIA VILARINHO

2017-07-17
ANA RITO

2017-07-11
PEDRO POUSADA

2017-06-30
PEDRO POUSADA

2017-05-31
CONSTANÇA BABO

2017-04-26
MARC LENOT

2017-03-28
ALEXANDRA BALONA

2017-02-10
CONSTANÇA BABO

2017-01-06
CONSTANÇA BABO

2016-12-13
CONSTANÇA BABO

2016-11-08
ADRIANO MIXINGE

2016-10-20
ALBERTO MORENO

2016-10-07
ALBERTO MORENO

2016-08-29
NATALIA VILARINHO

2016-06-28
VICTOR PINTO DA FONSECA

2016-05-25
DIOGO DA CRUZ

2016-04-16
NAMALIMBA COELHO

2016-03-17
FILIPE AFONSO

2016-02-15
ANA BARROSO

2016-01-08
TAL R EM CONVERSA COM FABRICE HERGOTT

2015-11-28
MARTA RODRIGUES

2015-10-17
ANA BARROSO

2015-09-17
ALBERTO MORENO

2015-07-21
JOANA BRAGA, JOANA PESTANA E INÊS VEIGA

2015-06-20
PATRICIA PRIOR

2015-05-19
JOAO CARLOS DE ALMEIDA E SILVA

2015-04-13
Natália Vilarinho

2015-03-17
Liz Vahia

2015-02-09
Lara Torres

2015-01-07
JOSE RAPOSO

2014-12-09
Sara Castelo Branco

2014-11-11
Natália Vilarinho

2014-10-07
Clara Gomes

2014-08-21
Paula Pinto

2014-07-15
Juliana de Moraes Monteiro

2014-06-13
Catarina Cabral

2014-05-14
Alexandra Balona

2014-04-17
Ana Barroso

2014-03-18
Filipa Coimbra

2014-01-30
JOSE MANUEL BÁRTOLO

2013-12-09
SOFIA NUNES

2013-10-18
ISADORA H. PITELLA

2013-09-24
SANDRA VIEIRA JÜRGENS

2013-08-12
ISADORA H. PITELLA

2013-06-27
SOFIA NUNES

2013-06-04
MARIA JOAO GUERREIRO

2013-05-13
ROSANA SANCIN

2013-04-02
MILENA FERNANDEZ

2013-03-12
FERNANDO BRUNO

2013-02-09
ARTECAPITAL

2013-01-02
ZARA SOARES

2012-12-10
ISABEL NOGUEIRA

2012-11-05
ANA SENA

2012-10-08
ZARA SOARES

2012-09-21
ZARA SOARES

2012-09-10
JOAO LAIA

2012-08-31
ARTECAPITAL

2012-08-24
ARTECAPITAL

2012-08-06
JOAO LAIA

2012-07-16
ROSANA SANCIN

2012-06-25
VIRGINIA TORRENTE

2012-06-14
A ART BASEL

2012-06-05
dOCUMENTA (13)

2012-04-26
PATRICIA ROSAS

2012-03-18
SABRINA MOURA

2012-02-02
ROSANA SANCIN

2012-01-02
PATRICIA TRINDADE

2011-11-02
PATRICIA ROSAS

2011-10-18
MARIA BEATRIZ MARQUILHAS

2011-09-23
MARIA BEATRIZ MARQUILHAS

2011-07-28
PATRICIA ROSAS

2011-06-21
SILVIA GUERRA

2011-05-02
CARLOS ALCOBIA

2011-04-13
SONIA BORGES

2011-03-21
ARTECAPITAL

2011-03-16
ARTECAPITAL

2011-02-18
MANUEL BORJA-VILLEL

2011-02-01
ARTECAPITAL

2011-01-12
ATLAS - COMO LEVAR O MUNDO ÀS COSTAS?

2010-12-21
BRUNO LEITÃO

2010-11-29
SILVIA GUERRA

2010-10-26
SILVIA GUERRA

2010-09-30
ANDRE NOGUEIRA

2010-09-22
EL CULTURAL

2010-07-28
ROSANA SANCIN

2010-06-20
ART 41 BASEL

2010-05-11
ROSANA SANCIN

2010-04-15
FABIO CYPRIANO - Folha de S.Paulo

2010-03-19
ALEXANDRA BELEZA MOREIRA

2010-03-01
ANTONIO PINTO RIBEIRO

2010-02-17
ANTONIO PINTO RIBEIRO

2010-01-26
SUSANA MOUZINHO

2009-12-16
ROSANA SANCIN

2009-11-10
PEDRO NEVES MARQUES

2009-10-20
SILVIA GUERRA

2009-10-05
PEDRO NEVES MARQUES

2009-09-21
MARTA MESTRE

2009-09-13
LUISA SANTOS

2009-08-22
TERESA CASTRO

2009-07-24
PEDRO DOS REIS

2009-06-15
SILVIA GUERRA

2009-06-11
SANDRA LOURENÇO

2009-06-10
SILVIA GUERRA

2009-05-28
LUISA SANTOS

2009-05-04
SILVIA GUERRA

2009-04-13
JOSE MANUEL BÁRTOLO

2009-03-23
PEDRO DOS REIS

2009-03-03
EMANUEL CAMEIRA

2009-02-13
SILVIA GUERRA

2009-01-26
ANA CARDOSO

2009-01-13
ISABEL NOGUEIRA

2008-12-16
MARTA LANÇA

2008-11-25
SILVIA GUERRA

2008-11-08
PEDRO DOS REIS

2008-11-01
ANA CARDOSO

2008-10-27
SILVIA GUERRA

2008-10-18
SILVIA GUERRA

2008-09-30
ARTECAPITAL

2008-09-15
ARTECAPITAL

2008-08-31
ARTECAPITAL

2008-08-11
INES MOREIRA

2008-07-25
ANA CARDOSO

2008-07-07
SANDRA LOURENÇO

2008-06-25
IVO MESQUITA

2008-06-09
SILVIA GUERRA

2008-06-05
SILVIA GUERRA

2008-05-14
FILIPA RAMOS

2008-05-04
PEDRO DOS REIS

2008-04-09
ANA CARDOSO

2008-04-03
ANA CARDOSO

2008-03-12
NUNO LOURENÇO

2008-02-25
ANA CARDOSO

2008-02-12
MIGUEL CAISSOTTI

2008-02-04
DANIELA LABRA

2008-01-07
SILVIA GUERRA

2007-12-17
ANA CARDOSO

2007-12-02
NUNO LOURENÇO

2007-11-18
ANA CARDOSO

2007-11-17
SILVIA GUERRA

2007-11-14
LIGIA AFONSO

2007-11-08
SILVIA GUERRA

2007-11-02
AIDA CASTRO

2007-10-25
SILVIA GUERRA

2007-10-20
SILVIA GUERRA

2007-10-01
TERESA CASTRO

2007-09-20
LIGIA AFONSO

2007-08-30
JOANA BERTHOLO

2007-08-21
LIGIA AFONSO

2007-08-06
CRISTINA CAMPOS

2007-07-15
JOANA LUCAS

2007-07-02
ANTONIO PRETO

2007-06-21
ANA CARDOSO

2007-06-12
TERESA CASTRO

2007-06-06
ALICE GEIRINHAS / ISABEL RIBEIRO

2007-05-22
ANA CARDOSO

2007-05-12
AIDA CASTRO

2007-04-24
SILVIA GUERRA

2007-04-13
ANA CARDOSO

2007-03-26
INES MOREIRA

2007-03-07
ANA CARDOSO

2007-03-01
FILIPA RAMOS

2007-02-21
SANDRA VIEIRA JURGENS

2007-01-28
TERESA CASTRO

2007-01-16
SILVIA GUERRA

2006-12-15
CRISTINA CAMPOS

2006-12-07
ANA CARDOSO

2006-12-04
SILVIA GUERRA

2006-11-28
SILVIA GUERRA

2006-11-13
ARTECAPITAL

2006-11-07
ANA CARDOSO

2006-10-30
SILVIA GUERRA

2006-10-29
SILVIA GUERRA

2006-10-27
SILVIA GUERRA

2006-10-11
ANA CARDOSO

2006-09-25
TERESA CASTRO

2006-09-03
ANTONIO PRETO

2006-08-17
JOSE BARTOLO

2006-07-24
ANTONIO PRETO

2006-07-06
MIGUEL CAISSOTTI

2006-06-14
ALICE GEIRINHAS

2006-06-07
JOSE ROSEIRA

2006-05-24
INES MOREIRA

2006-05-10
AIDA E. DE CASTRO

2006-04-05
SANDRA VIEIRA JURGENS

© Copyright artecapital.art 2006 MNW Digital Agency